

“Sou contra se pensar em racha”

Correio Braziliense — O senhor sugeriria outros nomes para substituir Lula?

Tarso Genro — Não quero nem pensar em nomes de substitutos, porque isto pode ser até um auxílio para que o Lula não seja candidato. Então prefiro não me manifestar. É um nome que nos une a todos e que tem grandes chances de vitória.

Correio — O Senado tampouco lhe interessa?

Genro — Não. Não aceitei ser candidato ao Senado, embora tivesse sido indicado por todos os partidos da Frente Popular. Já tive experiência no Legislativo, mas sou mais produtivo atuando politicamente fora do Parlamento, pelo tipo de militância que eu exerço e pelo tipo de contribuição que eu gosto de dar e sinto que posso dar.

Correio — O senhor faz parte do grupo que tenta negociar com o PT do Rio. Como vai essa negociação?

Genro — Tenho sentido que eles estão com uma postura muito dura para a negociação. Conversei ainda ontem (segunda-feira) com o Vladimir e a postura é muito fechada. Mas o Vladimir é um homem sensato e tem grande espírito partidário. Acho que ele tem condições de mudar esta posição.

Correio — Há esta possibilidade?

Genro — Sinceramente eu não sei.

Correio — Há a possibilidade do PT rachar?

Genro — Qualquer racha hoje no PT seria burocrático, impulsionado por interesses e questões regionais. Não há um corpo teórico, político e doutrinário suficientemente maduro que aponte divergências de fundo entre duas posições. Tem nuances, abordagens diferentes da conjuntura, tem diferenças ideológicas — naturais no meio da esquerda. Mas eu não vejo nenhuma consistência de divergências que determinem um ra-

cha. Por isso eu sou contra se pensar em racha. Não digo que daqui a um tempo, talvez três ou quatro anos, uma determinada visão do PT veja que este não é o seu projeto. Isto é perfeitamente adequado e natural.

Correio — O que o senhor chama de burocrático?

Genro — Interesses de correntes e de relações internas de poder.

Correio — Mas a possibilidade do racha não existe, mesmo que burocrático?

Genro — Espero que não. Seria muito ruim para o PT e para a esquerda do País e um péssimo exemplo para a América Latina.

Correio — O senhor tem intenção de deixar o PT?

Genro — Pelo contrário. Se alguém deixar o partido não vou ser eu. Se alguém pensa que vou deixá-lo e tem alguma expectativa em relação a isso, está redondamente enganado. (WBF)